



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

DA FANTASIA AO MUNDO REAL: FAZENDO DAS FÁBULAS PEÇAS TEATRAIS E TRAZENDO O CONHECIMENTO DE FORMA DIVERTIDA

Ana Paula da Silva (UFAL), Ivânia Pereira Costa (UFAL), Laís Gabriela Medeiros B. Leão (UFAL), Kleane dos Santos Leão (UFAL), Maria Alexsandra Lima da Silva (UFAL), Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque (Orientadora - UFAL)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a leitura das fábulas em sala de aula como ensinamento da moral que elas transmitem, além de incentivar a leitura e a interpretação de uma forma criativa e divertida. Este trabalho relata uma das experiências exitosas do Subprojeto PIBID-Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca, que foi desenvolvida na Escola Municipal em Tempo Integral Claudécio Bispo dos Santos, situada no município de Arapiraca-AL. Através da intervenção feita na escola participante do projeto foi possível trabalhar com os alunos o gênero fábula, apresentando a moralidade de cada história como algo possível ao mundo real das pessoas, de modo que o aluno desenvolva não apenas o gosto pela leitura, mas também que eles venham a trabalhar valores e moral importantes na vida do homem. Com isso elaboramos o projeto **“Da fantasia ao Mundo real: Fazendo das fábulas peças teatrais e trazendo o conhecimento de forma divertida”** incentivando os alunos a refletirem sobre a moral que cada fábula apresenta e o quanto podem contribuir positiva e negativamente no mundo real. A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste projeto ocorreu a partir de atividade leitura, produção textual, desenhos e peças teatrais como formas de interpretação e compreensão.

Palavras-chave: Fábulas, Leitura, Moral

Introdução

O trabalho que ora apresentamos evidencia uma das experiências que obtiveram êxito do Subprojeto PIBID-Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – *Campus*



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Arapiraca. Este subprojeto faz parte do Programa Institucional Pibid-Ufal: A Articulação da Formação Inicial e Continuada do Professor em um Processo Colaborativo entre Escola e Universidade (edital n.001/2011/CAPES) e envolve os cursos de licenciaturas desta Universidade. Este subprojeto tem sido desenvolvido em duas escolas municipais de Arapiraca-AL e esta experiência que ora socializamos foi desenvolvida na EMTI Claudecy Bispo dos Santos para turmas do 3º e 5º ano do ensino fundamental com crianças entre 8 a 10 anos de idade.

Com o objetivo de pôr os alunos em contato com as fábulas realizamos o projeto, tendo em vista o rico ensinamento moral que elas nos trazem, mostrando sempre de forma criativa o que é certo e o que é errado a ser feito na vida, além de incentivar a leitura de nossos alunos, sabendo quão significativo é para eles aprimorar sempre seus gostos pela leitura, resolvemos trabalhar de uma forma lúdica ensinando aos alunos o que são as fábulas e o que elas podem nos ensinar.

Em histórias nas quais as personagens geralmente são animais, as fábulas nos dão importantes ensinamentos sobre como devemos ser, como devemos nos relacionar com os outros, em que sempre quem faz algo errado costuma ser repreendido ou acaba se machucando e não terminando muito bem na história.

O ato de contar histórias é muito apreciado pelas crianças. Acredita-se que com as fábulas é possível trabalhar os valores humanos com os alunos, conduzir as crianças não só à aprendizagem, mas permitir que o aluno compreenda os aspectos positivos e negativos que elas podem conter. Toda fábula trata de certas atitudes humanas, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza, a ganância, a gratidão, o ser bondoso. Enfim, estes fatores facilitam a compreensão de certos valores pelas crianças, valores de conduta humana ou convívio social. (CRISTOFOLINI, *et al*, 2008, p. 99).

As fábulas escrita por Esopo e Monteiro Lobato como “A Cigarra e a formiga”, “O leão e o ratinho” respectivamente, apontam exatamente a questão de valores morais em que existem determinados momentos e situações em que o mais forte precisa do mais fraco, ou que o aparentemente mais fraco pode ser mais sábio e esperto do que



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

aquele que se mostra mais forte e seguro. Assim como estes dois exemplos existem outras fábulas possíveis de se trabalhar os valores morais com os alunos em sala de aula.

Para a escritora Abramovich, a leitura de histórias para as crianças pode levar as crianças a reviverem situações ou a viverem novas situações e assim, refletirem sobre as possíveis soluções para os impasses que surgem:

Ouvir histórias é uma grande possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não) resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo) é a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) [...].(2005, p. 17).

Ao passarmos para os alunos assuntos que os façam ler ou simplesmente ouvir histórias que eles relacionam ao seu cotidiano, conseguimos ensinar muito mais do que realmente queremos que eles aprendam. Trazendo a fábula como exemplo, podemos levá-los a usar a imaginação para entender como pode acontecer algo tão irreal como animais falando e vivendo como gente, ou ainda mostrá-los como eles devem viver sempre da melhor forma, já que aqueles que são maus nunca acabam bem.

Quando além de ler a história e fazer a interpretação da leitura para os alunos, fazemos ainda com que estes criem algo relacionado a essa determinada leitura, estamos dando a eles uma oportunidade de demonstrar o que realmente conseguiram aprender com o assunto que lhes foi passado e fixá-los melhor em suas mentes. Por isso é tão proveitoso e importante pedir para eles fazerem produções sobre o que conseguiram aprender do assunto e também socializar com os demais colegas de turma na intenção de trocar conhecimentos.

Quando a criança desenha, ela faz muito mais que rabiscos, geralmente ela transmite para o papel as suas emoções, as suas fantasias. As crianças são sonhadoras,



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

fazem de um papel e um lápis algo mágico que é capaz de criar tudo aquilo que elas desejam, como bichos falantes, objetos que são capazes de se comunicarem com pessoas, brinquedos que possuem vida, etc.

Já no “faz de conta”, na hora de encenar algo, as crianças sempre costumam aprender da forma mais divertida, da forma que elas costumam brincar nos momentos de lazer e conseguem sair um pouco desse padrão de simplesmente aprender a todo custo que a escola normalmente passa. Através da criação de pecinhas teatrais na sala de aula, as crianças costumam fazer de forma divertida algo que faça com que elas aprendam assuntos importantes e sempre de uma forma que vai de educativa a animada.

O teatro é extremamente motivador para crianças e adolescentes; afeta-os nos aspectos emocional, cognitivo, motor e social. Exige também mobilização da atenção, da percepção e da memória, compreensão textual, capacidade de jogar com as palavras; trabalha a expressividade e a imaginação. (OLIVEIRA e STOLTZ, 2010, p. 89)

De acordo com Oliveira e Stoltz (2010), o teatro é uma forma de a criança desenvolver suas habilidades linguística, cognitiva, corporal e afetiva, trabalhando sua imaginação e a relação social. Assim, é interessante trabalhar com teatro na escola, pois o aluno aprende, desenvolve habilidades e interage com os demais, praticando a coletividade. Os professores precisam procurar atividades que estimulem seus alunos a aprender de uma forma mais prazerosa.

Objetivo e Metodologia

Através desta discussão inicial sobre as fábulas e na intenção de passar para os alunos o presente assunto de uma forma clara e acima de tudo dinâmica, preparamos uma aula diferenciada em que o foco era não somente passar o conteúdo, mas sim fazer com que ele ficasse muito bem desenvolvido e esclarecido entre todas as crianças.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Na turma do 3º ano atuam três bolsistas e a supervisora. Foi decidido que a turma seria dividida em equipes, em que cada professora ficaria com uma equipe. Após dividir a turma, cada uma das professoras sentou junto ao seu grupo e indagou aos alunos sobre o que eles conheciam sobre fábulas, a maioria deles não sabia explicar, embora já tivesse ouvido falar sobre o assunto. Explicando claramente o que era uma fábula, as professoras fizeram a leitura de uma fábula diferente em cada grupo. Em seguida conduziu os alunos a apresentar comentários sobre o que tinham aprendido com a fábula.

Após todos falarem um pouco sobre o que tinham entendido da história contada em sua fábula, a professora sugeriu que desenhassem em uma cartolina tudo o que achassem necessário para recontar a fábula para os demais colegas da turma em forma de teatro, para que todos ouvissem as fábulas contadas separadamente em cada grupo.



Durante algum tempo as crianças soltaram a imaginação e fizeram lindas criações orientadas pelas professoras. Todos participaram e muitos davam ideias bem divertidas, tudo para que a peça teatral ficasse muito bem encenada.

Ao terminar os desenhos, sugerimos que os alunos se organizassem e decidissem que seriam as personagens que fariam as encenações na pequena peça. Em seguida eles fizeram um breve ensaio para que tudo saísse perfeito na hora de encenar. Terminado o tempo para se preparar as equipes se voltaram suas carteiras para o quadro, a frente da



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

sala, onde as peças seriam apresentadas e então foram assistir às peças dos demais colegas e apresentar as suas, cada qual com seu grupo.

Todos participaram da peça, uns como animais falantes, outros como parte do cenário, como árvores ou flores, por exemplo. As professoras fizeram a narração da peça como forma de também se mostrar presente no grupo.

Quando todos terminaram de encenar e cada grupo conheceu as fábulas dos outros grupos, as professoras sugeriram que cada um escolhesse individualmente uma fábula, diferente da fábula apresentada pelo seu grupo, aquela fábula que mais lhe chamou a atenção, aquela que ele tivesse gostado mais, para recontá-la em uma folha de papel.

Na turma do 5º ano atuam três professoras. No início da aula os alunos comentaram brevemente seu conhecimento prévio sobre fábulas, logo após uma das professoras explicou o conceito do gênero literário. A partir de então, formaram-se cinco equipes, cada equipe ficou responsável pela leitura e encenação de uma fábula. Os grupos foram organizados para que cada aluno interpretaria cada uma das personagens. Estas encenações foram realizadas com cenários e personagens confeccionados pelos alunos. Após as encenações artísticas cada aluno reproduziu através de desenhos a fábula que mais lhe chamou a atenção.





IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Considerações Finais

A partir desta aula sobre fábulas pudemos trabalhar a reflexão da moralidade de cada história com os alunos, compreendendo que por trás de cada fantasia pode existir comparações com o mundo real, em vista que este gênero utiliza animais para representar o ser humano, e transmitir algumas lições morais. E de uma forma divertida e dinâmica foi possível trabalhar a lição moral de cada história.

Segundo Cristofolini

As fábulas desencadeiam grande interesse dos alunos. As atividades diversificadas e contextualizadas no cotidiano escolar envolvem a contação de histórias e fazem o aluno viver novas experiências, expressar livremente seus sentimentos, pensamentos e emoções. (2008, p. 100)

O trabalho com as fábulas em sala de aula envolve mais do que uma simples leitura, os alunos podem ser instigados pelo professor na interpretação e representação da história através de pequenas peças teatrais desenvolvendo o trabalho em equipe e diversas habilidades, além de também trabalhar na confecção de fantoches que representem as personagens das histórias.

Através dessa experiência podemos perceber que trabalhar a leitura em sala de aula é possível e que várias atividades podem ser desenvolvidas através dela. Não só os professores, mas também pais e familiares devem proporcionar para a criança momentos de leitura e de contação de histórias, para que assim a criança possa entrar em contato com a literatura.

O importante em cada atividade desenvolvida é que o aluno aprenda alguma lição para si mesmo, além de despertar o gosto pela leitura, não somente do gênero fábula, mas também de outros gêneros textuais de forma a ampliar o seu conhecimento.

Referências



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

CRISTOFOLINI, G. M. A. F; SILVA, D. **Resgate de valores: fábulas e outras dinâmicas.** Extensão em Foco, Curitiba, n. 1, p. 97-104, jan./jun. 2008. Editora UFPR.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices.* São Paulo: Scipione, 2005. (Coleção Pensamento e ação no Magistério).

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky.** Curitiba, n. 36, p. 77-93. Editora UFPR, 2010.